

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS DA UAB/UNIMONTES: A ESCRITA COLABORATIVA DE UM GÊNERO DIDÁTICO

Autores: MARIA CRISTINA RUAS DE ABREU MAIA, MARIA DA PENHA BRANDIM DE LIMA, ANNE CAROLINE SOARES, CÍNTIA SUDÁRIO SILVA, TAYMARA AQUINO

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho, cuja origem é um projeto de iniciação científica, tem como objetivo parcial refletir sobre o processo de escrita colaborativa de um conjunto de material didático específico composto por quatro diferentes cadernos didáticos produzidos por professores-autores para atender a formação de professores do curso de Letras/Português do Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB em parceria com Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes - na modalidade a distância. Para isso, recorreremos aos aportes teóricos da abordagem de gênero na tradição retórica, especialmente as pesquisas sobre a aprendizagem e produção de gêneros em contextos acadêmicos e profissionais com vistas a apreender se a modelização didática de gêneros acadêmicos em objetos de ensino depende do compartilhamento da escrita de forma síncrona e assíncrona, a partir da didatização de gêneros acadêmicos em gêneros didáticos, híbridos, conforme refletem especialmente as reflexões de Swales (1990), Miller (2012), Bawarshi & Reiff (2013), Schneuwly & Dolz; Rojo(19980). Pretendemos ao trilhar este percurso, mostrar que a escrita colaborativa se assumida de forma a privilegiar a interação, pesquisa e reflexão do aluno aos textos que compõem cada caderno didático pode resultar em um objeto didático de estudo autônomo, eficiente e dinâmico. Assim, o método qualitativo permitiu a análise parcial de quatro cadernos didáticos selecionados com vistas a demonstrar e descrever se a escrita colaborativa possibilitou aos professores-autores envolvidos na produção dos cadernos promover a participação ativa dos aprendizes que se encontram distantes dos ambientes formais de aprendizagem. Com efeito, estudo desta natureza se justifica por ofertar a todos aqueles que se dedicam ao estudo e análise de gêneros didáticos produzidos pela e para serem consumidos na universidade, uma discussão sobre o processo de modelização didática de saberes científicos na construção de um modelo didático eficiente para o ensino e aprendizagem de alunos que são formados na modalidade a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita Colaborativa; Gênero Acadêmico; Gênero Didático.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho, cuja origem é um projeto de iniciação científica, tem como objetivo parcial refletir sobre o processo de escrita colaborativa de um conjunto de material didático específico composto por quatro diferentes cadernos didáticos produzidos por professores-autores para atender a formação de professores do curso de Letras/Português do Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB em parceria com Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes - na modalidade a distância. Para isso, recorreremos aos aportes teóricos da abordagem de gênero na tradição retórica, especialmente as pesquisas sobre a aprendizagem e produção de gêneros em contextos acadêmicos e profissionais com vistas a apreender se a modelização didática de gêneros acadêmicos em objetos de ensino depende do compartilhamento da escrita de forma síncrona e assíncrona, a partir da didatização de gêneros acadêmicos em gêneros didáticos, híbridos, conforme refletem especialmente as reflexões de Swales (1990), Miller (2012), Bawarshi & Reiff (2013), Schneuwly & Dolz; Rojo(19980). Pretendemos ao trilhar este percurso, mostrar que a escrita colaborativa se assumida de forma a privilegiar a interação, pesquisa e reflexão do aluno aos textos que compõem cada caderno didático pode resultar em um objeto didático de estudo autônomo, eficiente e dinâmico. Assim, o método qualitativo permitiu a análise parcial de quatro cadernos didáticos selecionados com vistas a demonstrar e descrever se a escrita colaborativa possibilitou aos professores-autores envolvidos na produção dos cadernos promover a participação ativa dos aprendizes que se encontram distantes dos ambientes formais de aprendizagem. Com efeito, estudo desta natureza se justifica por ofertar a todos aqueles que se dedicam ao estudo e análise de gêneros didáticos produzidos pela e para serem consumidos na universidade, uma discussão sobre o processo de modelização didática de saberes científicos na construção de um modelo didático eficiente para o ensino e aprendizagem de alunos que são formados na modalidade a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita Colaborativa; Gênero Acadêmico; Gênero Didático.

MATERIAL E MÉTODOS:

Dominar a escrita de gêneros variados não é mais só uma necessidade daquele que ensina ou daquele que aprende, é uma imposição das novas práticas educativas, incluindo, neste rol, gêneros especializados, como os que são escritos de modo compartilhado. Assim, os estudos sobre gêneros textuais têm constituído a agenda de muitos e diferentes ambientes de ensino, incluindo, neste grupo, as universidades que têm se apropriado e experimentado diferentes metodologias para a apropriação de gêneros nas diferentes situações que requerem uso da escrita. Todo esse interesse deriva boa parte de compreender como se organizam, são produzidos e funcionam gêneros textuais específicos, como os acadêmicos. Neste sentido, os gêneros acadêmicos são os textos produzidos e que circulam desde os cursos de graduação até os cursos de pós-graduação, cumprindo diferentes propósitos comunicativos. Muitas pesquisas e estudos têm produzido um farto e produtivo material cujo objetivo é a reconceitualização de gêneros em ambientes especializados de uso da escrita, como as universidades. Destacamos, neste quadro, as reflexões de Swales (1990), que se filia a tradição retórica de gêneros, cujas reflexões atestam que um gênero envolve uma classe de eventos comunicativos, em razão de os membros dessa comunidade compartilharem boa parte dos mesmos propósitos comunicativos. “Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem, e assim constituem a lógica para o gênero”. (SWALES, 1990, p.58) Os conceitos “discurso acadêmico” e “comunidade acadêmica” partem, nessa perspectiva, do conceito de comunidade discursiva de Swales (1990). Segundo ele, comunidade discursiva é como uma rede hierárquica de relações entre indivíduos que compartilham objetivos comuns mínimos, em gêneros textuais orais ou escritos. Em uma universidade, por exemplo, os gêneros, ensina-nos Miller (2012), são ‘artefatos culturais’, portadores de culturas que incorporam conhecimentos sobre artes, história, língua, etc e tudo o que faz parte da cultura humana. Dessa forma, a escolha e a seleção de determinado gênero, na universidade, tem profunda relação com a atividade socialmente definida para um determinado contexto, por exemplo. Em outros termos, o contexto do ensino presencial na universidade seleciona, utiliza, requer e impõe a leitura e escrita de gêneros apropriados a essa dimensão social formativa, diferentemente dos gêneros escritos, produzidos e consumidos para atender a oferta de ensino a distância, ainda que essas duas modalidades sejam ofertadas concomitantemente pela mesma instituição de ensino. Em relação a essa questão, Bawarshi & Reiff (2013, p. 102) atestam que “os gêneros são modos socialmente derivados e tipificados de conhecer e agir (...), estão dinamicamente ligados as suas situações de uso; e ajudam a coordenar o desempenho de realidades, interações e identidades sociais”. Assim, a transposição de um gênero em outro constitui, às vezes, um recurso imprescindível a ação e ao uso de uma dada realidade sociocultural, como é o caso do cenário consolidado do ensino a distância, ofertado por universidades públicas brasileiras. Considerando que, nesse universo, não são só redimensionados e ressignificados os atores – professores e alunos, mas também as formas de se ensinar e aprender. Neste sentido, a seleção, escolha e escrita de gêneros cumprem uma importantíssima função informativa e formativa. Corroborando com esse intento, a modelização didática que trata de um recurso na construção de um modelo didático para o ensino de um dado objeto de conhecimento. Então a modelização, segundo Dolz, Schneuwly & de Pietro *apud* Rojo (1998, p. 34-35) significa que o modelo didático define “princípios, orienta a intervenção didática e, enfim, torna possível uma progressão entre os diferentes graus de aprendizagem. [...] O modelo define, com efeito, os princípios (...), os mecanismos (...) e as formulações (...) devem constituir objetivos de aprendizagem para os alunos”. Partindo dessa definição, Anna Rachel Machado e Vera Lúcia Lopes Cristovão (2006) definem que há três tipos de transformação de gênero acadêmico em gênero didático, a primeira diz respeito ao conhecimento científico que é necessário ao professor que deseja fazer essa transposição. Esse conhecimento vem antecipadamente a didatização do texto, pois primeiro é necessário que se entenda completamente e eficientemente o gênero acadêmico que será apropriado. Na segunda, temos o conhecimento efetivamente ensinado, que é o resultado da apropriação do conhecimento científico pelo professor. Em outros termos, sendo o professor capaz de compreender textos científicos com êxito, será igualmente capaz de ensiná-los fazendo uso de outras palavras ou de outras linguagens. E logo, em seguida, vem à terceira transformação que é o conhecimento efetivamente aprendido, este se refere que mesmo tendo sofrido os outros dois processos anteriores, há sempre uma lacuna no ensino, pois com essa simplificação do texto acadêmico para didático, pode haver perda de conteúdos importantes e gerar conhecimentos não completos sobre o assunto. Não se pode negar, que a transposição de um formato de gênero em outro resulta na configuração de um novo gênero com estilo, recursos lexicais, fraseológicos, argumentativos e composicionais diferentes, tendo em vista os objetivos sociais que regulam a escrita de cada gênero. Em se tratando dos quatro cadernos selecionados para compor o *corpus* de análise desta pesquisa, consideramos a escrita e organização dos cadernos em unidades escritas por diferentes autores. Os quatro cadernos que compuseram nossa amostra foram extraídos da 1ª reedição dos cadernos das áreas de Língua Portuguesa/Linguística que compõem o conjunto de materiais didáticos obrigatórios do curso de Letras/Português para o período 2014-2017 da UAB/UUnimontes, são eles:

CONCLUSÃO

Os resultados das análises da escrita compartilhada dos quatro diferentes cadernos revelam uma estabilidade na composição dos cadernos, ainda que se percebam diferenças estilísticas, organizacionais na escrita de diferentes unidades de um mesmo caderno por diferentes autores. Cremos que ao percebermos o propósito sociocomunicativo semelhante em um texto de um mesmo gênero, podemos facilmente identificar o propósito funcional idealizado e almejado num nível micro (autoral) e macro (institucional) para esse gênero, cuja finalidade é instruir alunos a distância para que sejam aptos a se responsabilizarem por sua própria aprendizagem e formação.

Referências

CARVALHO, Gisele de. **Gênero como ação social** em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, J.L; BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LEITE, João de Deus; CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães. **Introdução à leitura**. 2ª edição. Montes Claros: Editora Unimontes, 2013. Disponível em: www.ead.unimontes.br/arquivos/cadernos/uab/oferta2/letras-portugues/periodo1/introducao-a-leitura.pdf. Acesso em 08/01/2016.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. *Linguagem em (Dis)curso - LemD*, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006. Disponível em <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/linguagem-em-discurso/0603/060309.pdf>. Acesso em 03/03/2017.

MEURER, J.L; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia: estudos**. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (organizadoras); (tradução de textos para o português Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NEPOMUCENO, Arlete Ribeiro; BARBOSA, Liliâne. **Introdução à linguística**. 2ª edição. Montes Claros: Editora Unimontes, 2014. Disponível em: <http://www.ead.unimontes.br/arquivos/cadernos/uab/oferta2/letras-portugues/periodo2/introducao-linguistica.pdf>. Acesso em 08/01/2016.

NEVES, Ana Caroline Barreto; CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães; OLIVEIRA, Sandra Ramos. **Leitura e produção de textos**. 2ª edição. Montes Claros: Editora Unimontes, 2014. Disponível em: <http://www.ead.unimontes.br/arquivos/cadernos/uab/oferta2/letras-portugues/periodo3/leitura-producao-textos.pdf>. Acesso em 08/01/2016.

----- *et al.* **Ensino da gramática na escola**. 1ª edição atualizada. Montes Claros: Editora Unimontes, 2015. Disponível em: <http://www.ead.unimontes.br/arquivos/cadernos/uab/oferta2/letras-portugues/periodo4/ensino-gramatica-escola.pdf>. Acesso em 08/01/2016.

REIFF, Mary; BAWARSHI, Anis S. **Gênero: história, pesquisa, teoria, pesquisa, ensino**. Tradução Benedito Gomes Bezerra...[et al.]. – 1.ed. – São Paulo: Parábola, 2013.